Discurso e Sociedade II (3 créditos)

Professor: **Teun A. van Dijk**

(Professor Visitante, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona)

E-mail: **vandijk@discursos.org**

Internet: www.discursos.org

Horário: terça-feira, das 9 às 12 horas

Consultas: A combinar com o professor e por e-mail

Descrição do Curso

O curso apresenta uma introdução avançada aos **Estudos do Discurso** (ED) e ao exercício de pesquisa discursiva nas Ciências Sociais e Políticas, através de um estudo de caso sobre o discurso antirracista no Brasil.

História dos Estudos do Discurso

ED é uma "transdisciplina" fundamental em todas as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais desde os anos 1960-1970:

- **Antropologia**: Estudo de "eventos comunicativos" (Hymes); antropologia linguística (Duranti)
- **Sociologia**: Microssociologia da interação, etnometodologia, análise da conversação (Garfinkel, Goffman, Sacks, Schegloff, et al.)
- **Linguística**: Gramática do texto (Van Dijk, Petöfi, et al.)
- **Sociolinguística**: Sociolinguística interacional (Gumperz, et al.)
- **Semiótica**: discursos como signos, análise multimodal de imagens, filme, etc. (Barthes, Van Leeuwen)
- **Pragmática**: atos de fala, cortesia, etc. (Searle, Grice, Levinson, et al.)
- **Psicologia Cognitiva**: Processos cognitivos de produção e compreensão do discurso (Kintsch, Van Dijk, Graesser, et al.)
- **Psicologia Social**: Psicologia discursiva (Potter et al.)
- **Comunicação**: Estudo de notícias e outros discursos da mídia (Van Dijk, Bell, et al.)

Desde final dos anos 1970 desenvolveu-se uma linha mais sociopolítica em ED, a Linguística Crítica (Fowler, et al.) e depois, desde os anos 1980, a Análise Crítica do Discurso (ACD) ou **Estudos Críticos do Discurso (ECD**) (Fairclough, Wodak, Van Dijk, et al.). A pesquisa nos ECD está focada sobre a manifestação e reprodução discursiva de processos sociais como o abuso de poder e da dominação sociopolítica (racismo, machismo e outras formas de desigualdade), e sobre as formas discursivas de resistência e luta contra essa dominação.

Os Análise/Estudos do Discurso *não* é um método de análise de texto, fala ou discurso (como é Análise de Conteúdo), mas *uma disciplina com muitos métodos* qualitativos, como análise gramatical (sintática), semântica, pragmática, narrativa, argumentativa, de gênero, ideológica, epistémica, multimodal etc., e métodos quantitativos como a linguística de corpus.

Objetivos do curso

Os objetivos ***gerais*** do curso são:

- Aprendizagem da **pesquisa discursiva multidisciplinar** nas Ciências Sociais e Políticas.
- **Leitura** e **discussão** de uma introdução aos Estudos do Discurso
- **Análise de um problema sociopolítico** fundamental a partir de suas manifestações discursivas
- Estudo de **bibliografia** relevante sobre o problema social estudado.
- Construção de um **marco teórico** multidisciplinar
- Estabelecimento de um **corpus** de textos/discursos/documentos
- Aplicação de **métodos de análise do discurso** no estudo de fragmentos do corpus
- **Interpretação sociopolítica** da análise do discurso do corpus
- **Discussão** dos problemas e resultados da pesquisa
- **Elaboração de um trabalho final** sobre um tema afim ao projeto individual de pesquisa

Tema de estudo de caso: o discurso antirracista

Em princípio, o curso oferece uma introdução geral ao estudo discursivo de problemas sociopolíticos. De forma flexível, pode se adaptar aos interesses e pesquisas atuais dos/das estudantes. Para o estudo coletivo do grupo e as análises mais praticas no primeiro semestre estudamos um fenómeno sociopolítico muito concreto: **o discurso antirracista.**

- Bibliografia internacional sobre antirracismo
- Teoria multidisciplinar sobre antirracismo
- Antirracismo no Brasil;
- Constituição de um corpus de textos/discursos antirracistas
- Análise sistemática das estruturas e estratégias discursivas do antirracismo
- Interpretação sociopolítica dos resultados.

O marco teórico do curso e da pesquisa é **multidisciplinar**, e não se limita as teorias correntes sobre antirracismo nas Ciências Sociais e Políticas. Será analisado sobretudo o papel fundamental dos **discursos** do antirracismo e as formas de **cognição social** (conhecimentos, ideologias, atitudes, normas e valores) – e sua reprodução discursiva.

Os discursos antirracistas, fora e dentro do Brasil, têm uma longa história, sobre todo desde os discursos abolicionistas do século XIX, e depois os discursos do Civil Rights Movement em Estados Unidos e o Movimento Negro no Brasil, até os discursos em favor de cotas universitárias para estudantes e outras ações afirmativas, no Brasil. Já tem muitos estudos sociopolíticos sobre essas formas de resistência, mas menos estudos detalhados do discurso antirracista. Neste sentido o curso tem também um caráter exploratório – tanto para fazer nova teoria e para desenvolver novas metodologias de análise.

A **bibliografia** geral do curso é internacional, sobretudo de livros. Sobre antirracismo e discurso no Brasil usa-se mais bibliografia brasileira. As leituras para as aulas e para a pesquisa coletiva podem ser artigos mais específicos selecionados durante o curso.

Avaliação

- Participação ativa nas reuniões e discussões (30%)
- Relatórios/resenhas sobre parte da bibliografia (5%)
- Análise de textos exemplos (15%)
- Projeto/Trabalho final individual (50%)

Bibliografia seletiva geral

Estudos do Discurso

Resende, V., & Ramalho, V. (2006). *Análise do Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto.

Ribeiro Pedro, E. (Ed.). (1997), *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho.

Schiffrin, D., Tannen, D., & Hamilton, H. E. (Eds.). (2015). *The Handbook of Discourse Analysis.* Second Edition. Malden, Mass.: Blackwell Publishers.

Titscher, S., Meyer, M., Wodak, R., & Vetter, E. (2000). *Methods of text and discourse analysis*. London Thousand Oaks, CA: Sage.

Van Dijk, T. A. (2008). *Discurso e Poder.* São Paulo: Contexto.

Van Dijk, T. A. (Ed.). (2011). *Discourse Studies. A multidiscplinary introduction.* Second (one-volume) Edition. London: Sage.

Wodak, R., & Meyer, M. (Eds.). (2016). *Methods of critical discourse analysis*. Third Edition. London: SAGE.

Estudos internacionais de antirracismo (livros)

Aptheker, H. (1992). Anti-racism in U.S. history. The first two hundred years. New York: Greenwood Press.

Bonnett, A. (2000). Anti-racism. London New York: Routledge.

Bowser, B. P. (Ed.). (1995). Racism and anti-racism in world perspective. Thousand Oaks: Sage Publications.

Braham, P., Rattansi, A., & Skellington, R. (Eds.). (1992). Racism and antiracism. Inequalities, opportunities, and policies. London Newbury Park, Calif.: Sage Publications in association with the Open University.

Cambridge, A. X., & Feuchtwang, S. (Eds.). (1990). Antiracist strategies. Aldershot, Hants, England Brookfield, Vt., USA: Avebury.

De Paula, M., Heringer, R., & Arruti, J. M. A. (2009). Caminhos convergentes. Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: Heinrich Böll Stiftung Actionaid.

Dei, G. J. S., & Johal, G. S. (Eds.). (2005). Critical issues in anti-racist research methodologies. New York: P. Lang.

Kailin, J. (2002). Antiracist education. From theory to practice. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers.

Lentin, A. (2004). Racism and anti-racism in Europe. London Ann Arbor, MI: Pluto Press.

Lloyd, C. (1998). Discourses of antiracism in France. Aldershot Brookfield, USA: Ashgate.

Solomos, J. (1989). From equal opportunity to anti-racism. Racial inequality and the limits of reform. Coventry: Centre for Research in Ethnic Relations, University of Warwick.

Sopo, D. (2005). SOS antiracisme. Paris: Denoël.

Estudos de antirracismo /ações afirmativas no Brasil (livros)

Bellintani, L. P. (2006). Ação afirmativa e os princípios do direito. A questão das quotas raciais para o ingresso no ensino superior no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris.

Brandão, C. F. (2005). As cotas na universidade pública brasileira. Será esse o caminho?. Campinas, SP: Autores Associados.

Cicalo, A. (2012). Urban encounters. Affirmative action and black identities in Brazil. New York: Palgrave Macmillan.

D'Adesky, J. (2001). Racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas.

D’Adesky, J. E. (2006). Anti-racismo, liberdade e reconhecimento. Rio de Janeiro: Daut Design Editora.

De Carvalho, J. J. (2006). Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial.

De Azevedo, C. M. M. (2004). Anti-racismo e seus paradoxos. Reflexões sobre cota racial, raça e racismo. São Paulo, SP, Brasil: Annablume.
De Brito Filho, J. C. M. (2013). Ações afirmativas. São Paulo, SP, Brasil: LTr.
De Paula, M., Heringer, R., & Arruti, J. M. A. (2009). Caminhos convergentes. Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: Heinrich Böll Stiftung Actionaid.
Fernandes, F. (1979). Circuito fechado: São Paulo: Hucitec.
Fry, P. (2007). Divisões perigosas. Políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
Guimarães, A. S. A. (1999). Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo, SP, Brasil: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo Editora 34.
Guimarães, A. S. A., & Huntley, L. (2000). Tirando a máscara. Ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo, SP: Paz e Terra.
Hanchard, M. G. (Ed.). (1999). Racial politics in contemporary Brazil. Durham, N.C. London: Duke University Press.
Jaccoud, L. B. (2009). A construção de uma política de promoção da igualdade racial. Uma análise dos últimos 20 anos. Brasília: IPEA.
Jensen, G. (2010). Política de cotas raciais em universidades brasileiras. Entre a legitimidade e a eficácia. Curitiba: Juruá Editora.
Johnson, O. A. (Ed.). (2015). Race, politics, and education in Brazil. Affirmation action in higher education. New York: Palgrave Macmillan.
Movimento Negro Unificado (1988). 1978-1988, 10 anos de luta contra o racismo. Movimento Negro Unificado.. Salvador, Ba.: O Movimento.
Munanga, K. (1999). Superando o racismo na escola. Brasília, Brazil: Ministério da Educação.
Munanga, K. (Ed.). (1996). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
Nascimento, A. (2009). Manifesto em defesa da justiça e constitucionalidade das cotas. 120 anos da luta pela igualdade racial no Brasil. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República.
Nascimento, A. (Ed.). (1982). O Negro Revoltado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Paiva, A. R. (2010). Entre dados e fatos. Ação afirmativa nas universidades públicas brasileiras. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC-Rio Pallas.
Paixão, M. J. P. (2006). Manifesto anti-racista. Idéias em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: DP&A Editora LPP/UERJ.
Reichmann, R. L. (Ed.). (1999). Race in contemporary Brazil: From indifference to inequality. University Park, Pa.: Pennsylvania State University Press.
Reiter, B., & Mitchell, G. L. (Eds.). (2010). Brazil's new racial politics. Boulder, Colo.: Lynne Rienner Publishers.
Santos, S. A. (Ed.). (2007). Acões Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Brasilia: Governo Federal. Ministério da Educação.
Silva Jr. H. (1998). Anti-racismo. Coletâneas de leis brasileiras : federais, estaduais e municipais. São Paulo: Editora Oliveira Mendes.
Warren, J. W. (2001). Racial revolutions. Antiracism and Indian resurgence in Brazil. Durham N.C.: Duke University Press.

Discurso antirracista

Detant, A. (2005). The politics of anti-racism in Belgium - A qualitative analysis of the discourse of the anti-racist movement Hand in Hand in the 1990s. Ethnicities, 5(2), 183-215.
Every, D., & Augoustinos, M. (2007). Constructions of racism in the Australian parliamentary debates on asylum seekers. Discourse & Society, 18(4), 411-436.
Fozdar, F. (2008). Duelling discourses, shared weapons: rhetorical techniques used to challenge racist arguments. Discourse & Society, 19(4), 529-547.
Fozdar, F., & Pedersen, A. (2013). Diablogging about asylum seekers: Building a counter-hegemonic discourse. Discourse & Communication, 7(4), 371-388.
Hanson-Easey, S., & Augoustinos, M. (2011). Complaining about humanitarian refugees: The role of sympathy talk in the design of complaints on talkback radio. Discourse & Communication, 5(3), 247-271.
Hastie, B., & Rimmington, D. (2014). '200 years of white affirmative action': White privilege discourse in discussions of racial inequality. Discourse & Society, 25(2), 186-204.
Howard, P. S. S., & Sefa Dei, G. J. (Eds.). (2008). Crash politics and antiracism. Interrogations of liberal race discourse. New York: Peter Lang.

Lamb, E. (2014). Resisting marginalisation changing representations of migrants and refugees in uk text and talk since the 1960s. Journal of Language and Politics, 13(3), 403-433.
Lloyd, C. (1998). Discourses of antiracism in France. Aldershot Brookfield, USA: Ashgate.
MacHin, D., & Mayr, A. (2007). Antiracism in the British government's model regional newspaper: The 'talking cure'. Discourse and Society, 18(4), 453-477.
Nelson, J. (2015). 'Speaking' racism and anti-racism: perspectives of local anti-racism actors. Ethnic and Racial Studies, 38(2), 342-358.
Nelson, J. K. (2013). Denial of racism and its implications for local action. Discourse & Society, 24(1), 89-109.
Voyer, A. (2011). Disciplined to diversity: learning the language of multiculturalism. Ethnic and Racial Studies, 34(11), 1874-1893.
Waterton, E., & Wilson, R. (2009). Talking the talk: Policy, popular and media responses to the bicentenary of the abolition of the slave trade using the 'abolition discourse.' Discourse & Society, 20 (3), 381-399.